

Em Portugal, espaço na imprensa

CRISTINA DURAN
Especial para o Estado

LISBOA— Fernando Collor de Mello, em sua primeira viagem à Europa como candidato do PRN à Presidência da República, confessa ser "um homem do Nordeste, com uma visão pouco aprofundada da realidade internacional". E garante: "Não vim em busca de apoio. Apenas quero estabelecer contatos com as lideranças europeias". Para começar, ele se encontrou ontem em Lisboa, durante a manhã, com o primeiro-ministro de Portugal, Cavaco Silva. Collor apresenta-se como economista e já começa a ganhar espaço nos jornais locais, tido como candidato que vai salvar o Brasil da corrupção.

Ao contrário de domingo, quando chegou cansado e tenso, o candidato do PRN ontem fumava com prazer um charuto, logo após o almoço na casa do embaixador brasileiro, Alberto

Costa e Silva. Acabava de conhecer representantes dos partidos políticos e de centrais sindicais de Portugal e de marcar uma entrevista com o jornal do país de maior circulação, o *Diário de Notícias*, estatal.

Poucas horas antes, Fer-

Diário da campanha

A bravata



O candidato do PL à Presidência da República, Guilherme Afif Domingos, não gostou nem um pouco de ter sido comparado, pelas semelhanças físicas, ao ator norte-americano Robert de Niro, numa reportagem do *Jornal do Brasil*. Ontem, no Rio de Janeiro, Afif Domingos protestou: "Eu sou mesmo parecido é com o Antônio Carlos Bianchini, apresentador da TV Manchete", sentenciou Afif.

nando Collor tinha passado por sua primeira prova de fogo na Europa: uma audiência de mais de uma hora com o primeiro-ministro português, Cavaco Silva, economista. De acordo com o candidato, o resultado foi positivo: "O primeiro-ministro se mostrou disposto a servir de interlocutor entre o Brasil e a comunidade europeia", revelou.

ADMIRAÇÃO PELO SOCIALISMO

Hoje, o ex-governador de Alagoas tem um encontro marcado com o amigo de Leonel Brizola, o presidente Mário Soares. Mas nada de intimidades. Collor procura mostrar-se despreocupado e nem sequer comenta o assunto. De Brizola não se fala com ele. Está na Europa para aprender, para buscar apoio para o Brasil e para a América Latina, e ponto. Diz, até que, embora reformista, simpatiza com o novo modelo socialista europeu, além do mo-

delo econômico de Gorbachev na União Soviética. Collor explica sua admiração: "Da maneira como está, o socialismo europeu se compatibiliza com minha base programática".

O candidato do PRN acha que o mundo caminha para resolver seus problemas sociais, e não para a divisão ideológica. A ponto de propor para o Brasil o restabelecimento das alianças, para uma "política comum".

A agenda oficial de Collor em Lisboa acabou cedo. Ele decidiu passear pela cidade para rever os pontos de sua ligação extra-oficial com Portugal. À noite, jantou com o empresário brasileiro Francisco de Araújo Lima. Sua mãe, Leda, conheceu seu pai, Arnon, no país. Na infância, Collor passou seis meses na casa da irmã, Leda, que morava na Lapa, um dos bairros mais chiques de Lisboa. Hoje, com mais de 30 anos, Collor passeia pela cidade sonhando em ser presidente.